

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DO MINISTRO

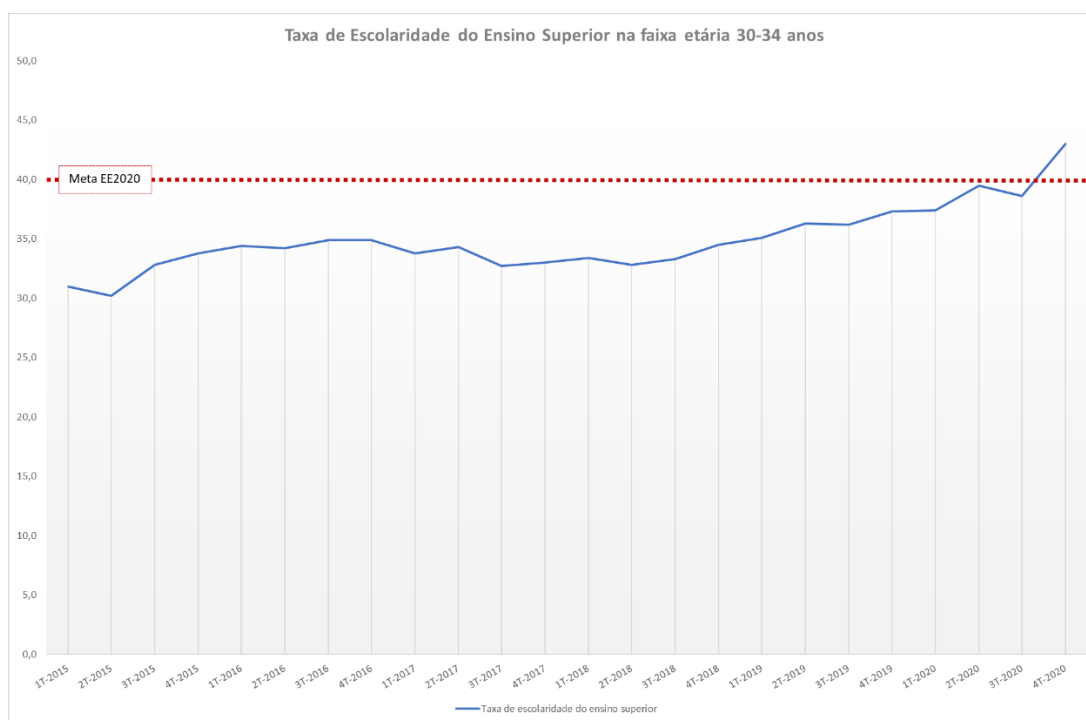
Portugal atinge meta europeia relativa à escolaridade de ensino superior:

Fração da população residente entre os 30 e os 34 anos com ensino superior atingiu 43% no 4º trimestre de 2020, superando pela primeira vez a meta de 40%

Taxa de escolaridade cresceu 4 pontos percentuais face a 2019 e 16 desde 2010

A taxa de escolaridade do ensino superior da população residente entre os 30 e os 34 anos atingiu 43% no 4º trimestre de 2020, superando pela primeira vez a meta europeia de 40% assumida no âmbito da Estratégia Europa 2020.

Figura 1 – Taxa de escolaridade trimestral do ensino superior da população residente entre os 30 e os 34 anos (2015-2020)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego. DGEEC.

Os dados apurados no último trimestre correspondem a uma evolução de 9 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2015 e de 11 p.p. quando comparado com 2011.

Este resultado confirma o claro reforço da qualificação da população residente em Portugal nos últimos anos, em associação com a prioridade política conferida ao alargamento efetivo da base social de apoio ao conhecimento e ao ensino superior.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DO MINISTRO

Em particular, deve ser salientado que os resultados mostram uma efetiva democratização do acesso ao ensino superior, designadamente através das seguintes ações de política conduzidas nos últimos anos:

- Celebração de “contratos de legislatura” em 2016 e em 2019, que possibilitaram aumentar o **apoio continuado às instituições de ensino superior**, estimulando uma crescente relação de confiança com os cidadãos e a sociedade;
- Reforço da **diversificação e especialização de diferentes perfis de oferta de ensino superior**, designadamente através da **valorização social do ensino politécnico**, designadamente através de formações curtas iniciais (i.e., Cursos tecnológicos profissionais - CTeSP), em articulação com a formação inicial tradicional (i.e., licenciaturas e mestrados), assim como ao estímulo à **coesão territorial através do conhecimento**;
- Adequação anual e gradual das regras de acesso ao ensino superior, com reforço de concursos especiais de acesso;
- Reforço da **cultura científica da população**, incluindo o reforço continuado ao **programa Ciência Viva** e às suas redes de centros, escolas e clubes em escolas de todo o País;
- Desenvolvimento sistemático de **plataformas inovadoras** em todo o País, combinando, articulando e diversificando formas de **ensino, investigação e inovação** e metodologias ativas de aprendizagem, envolvendo as instituições de ensino superior e os empregadores, públicos e privados, incluindo PMEs;
- **Redução efetiva da despesa das famílias** com o ensino superior através da diminuição, desde 2019, do limite máximo do valor das propinas do ensino superior público em cerca de 20%;
- **Reforço do apoio social a estudantes carenciados**, incluindo no valor das bolsas, no limiar de elegibilidade e no complemento de alojamento, para além do reforço do Programa +Superior para apoiar bolseiros no interior do País;
- **Reforço das condições para o alojamento de estudantes** deslocados através da implementação do Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAES), envolvendo IES e outras entidades, e incluindo o alargamento e diversificação da oferta através de camas protocoladas com autarquias, pousadas de juventude e hotéis e alojamentos locais;

Reconhecemos, contudo, que **persistem desigualdades** no acesso ao ensino superior, designadamente ao nível de estereótipos de género, **mas o caminho percorrido deve-nos orgulhar e deve ser continuado e reforçado**, sobretudo no âmbito dos desafios que emergem. Medidas recentes e já em curso, incluem:

- Garantia do estímulo à inclusão social dirigido a **minorias e aos cidadãos com necessidades educativas especiais** nas instituições científicas e de ensino superior (designadamente, garantindo a gratuidade da frequência do ensino superior aos estudantes com deficiência igual ou superior a 60%);

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DO MINISTRO

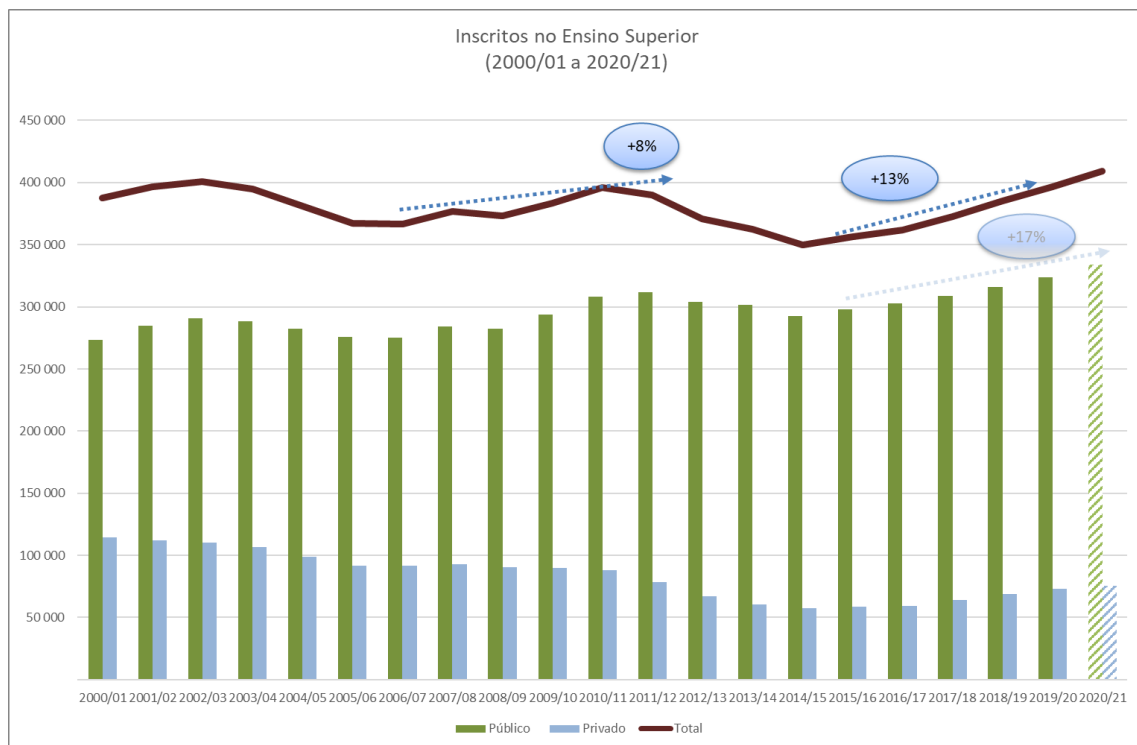
- Estímulo ao **ingresso no ensino superior dos estudantes provenientes das vias profissionalizantes do ensino secundário**, como implementado no ano letivo de 2020/21.

Entretanto, deve ainda ser salientado que o número total de **estudantes no ensino superior cresce desde 2015 e atinge cerca de 400 mil estudantes em 2020/21**, enquanto eram 358 mil estudantes nos sectores público e privado em 2015.

Deve ser relembrado que este aumento do número total de estudantes do ensino Superior inclui mais de 9 mil estudantes em formações curtas de âmbito superior (i.e., Cursos tecnológicos profissionais - CTeSP).

Ao longo do mesmo período, a dotação orçamental de fundos nacionais para as instituições públicas de ensino superior, cresce 10% entre 2016 e 2020 (de 1 002 M€ para 1 160 M€) e o número de bolsas de ação social escolar no ensino superior cresce de cerca de 64 mil em 2014/15 para cerca de 85 mil em 2020/21.

Figura 2. Evolução do total de estudantes inscritos no Ensino Superior, de 2000/2001 a 2020/2021



(fonte: DGEEC)

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

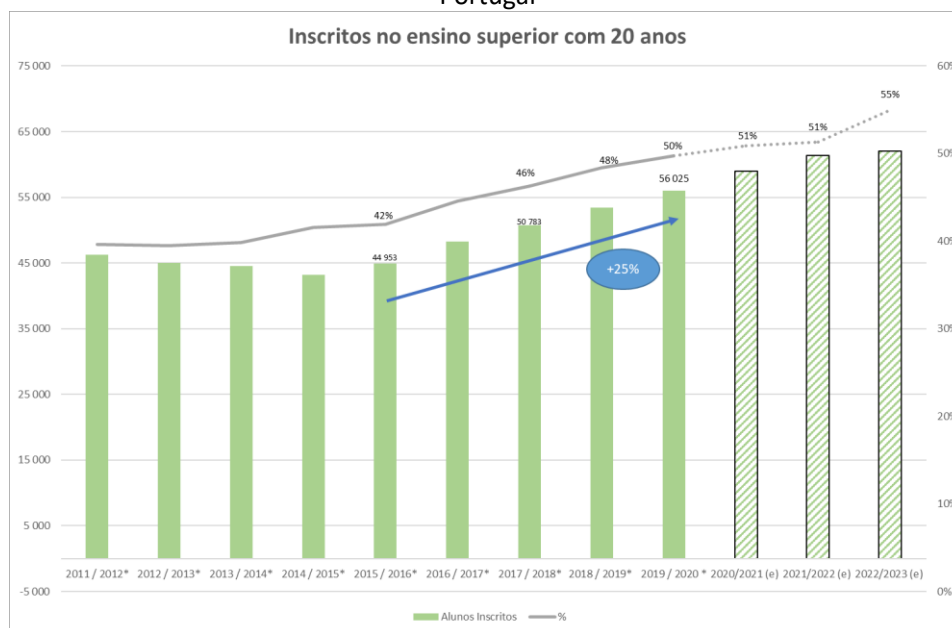
GABINETE DO MINISTRO

Este **processo de qualificação da população** é absolutamente crítico em termos dos principais desafios e oportunidades que, no atual contexto de Portugal na Europa, se colocam aos portugueses na próxima década, designadamente:

- a necessidade de aprendermos mais para **diversificarmos e complexificarmos a estrutura da economia**, impulsionando os jovens a **aprender, apreender e empreender**, densificando rotinas de articulação entre a **produção e difusão de novos conhecimentos**;
- a exigência que a todos nos obriga de garantir padrões de evolução para uma **economia mais sustentável** e equilibrada em termos ambientais, valorizando as oportunidades da digitalização das nossas rotinas pessoais e profissionais;
- a necessidade de aprendermos mais para construirmos uma **sociedade mais coesa**, com vidas mais longas e mais felizes, partilhando melhor a distribuição da riqueza gerada e combatendo as desigualdades que persistem nas nossas sociedades, incluindo entre jovens e idosos, ricos e pobres.

Salienta-se ainda que metade dos jovens de 20 anos residentes em Portugal frequentam atualmente o ensino superior, representando um aumento de 25% de estudantes em relação a 2015 (cerca de 12 mil estudantes entre 2015 e 2019/20). Estes dados confirmam uma evolução no sentido de garantir que 60% dos jovens de 20 anos estejam a estudar no ensino superior em 2030.

Figura 3: Evolução do número de estudantes com 20 anos inscritos no ensino superior em Portugal



Deve ainda ser referido que lidar com a incerteza, o risco e o desconhecimento sobre o futuro, que o novo coronavírus SARS-CoV-2 tão prontamente nos veio alertar é, de facto, o desígnio de 05-02-2020



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DO MINISTRO

todas as sociedades modernas e o melhor que podemos passar às futuras gerações. Exige aprender mais, com mais solidariedade e debate intergeracional, compreendendo o respeito pelo próximo, independente do seu gênero, idade, ou opções sexuais.